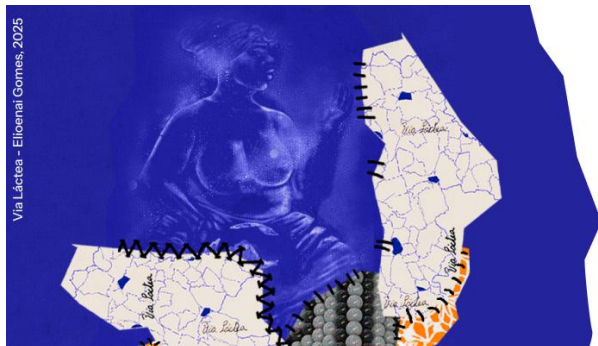




O MUSEU NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS

Joice Maiara dos Santos¹ – UFAL

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque² – UFAL

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência discute sobre as práticas de Ensino de Arte desenvolvidas durante a disciplina de graduação Saberes e Metodologias do Ensino de Arte 2, que envolveu estudos práticos e teóricos sobre o museu como espaço de formação. Será analisada uma sequência didática realizada em três momentos: visita a museus virtuais, visita ao Museu Zezito Guedes (Arapiraca-AL) e exercícios de curadoria para o Museu. Participou destas atividades uma turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus* Arapiraca.

A importância de vivenciar o museu enquanto espaço formativo é imprescindível na formação inicial docente para os anos iniciais, tendo em vista a formação cultural, estética e identitária das crianças.

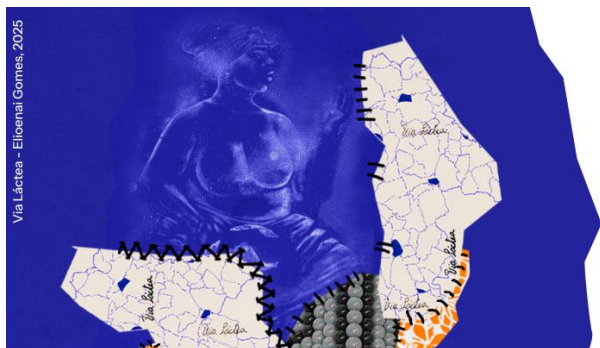
VAMOS CONHECER MUSEUS?

É sabido que em países que sofreram a colonização europeia, o acesso à Arte, perpassa diversas questões, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, como aponta Silva (2012):

Guardadas as proporções, o Brasil seguiu a estrutura de fruição privada da arte desenvolvida desde o Renascimento italiano, em que a maior parte da produção artística da época era encomendada, adquirida e apreciada por uma minoria. O

¹Graduanda em Pedagogia (UFAL), é coordenadora escolar da rede privada de ensino.
E-mail: joice.santos@arapiraca.ufal.br.

²Professora associada da Universidade Federal de Alagoas, atua na Pós-graduação (PPGEFOP/UFAL) e no curso de Pedagogia. É doutora em Ensino (UFRPE), pedagoga (UFPE), e especialista em Ensino de Artes Visuais (UFG). Ministra a disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Arte 1 e 2 no curso de Pedagogia. *E-mail:* tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br.

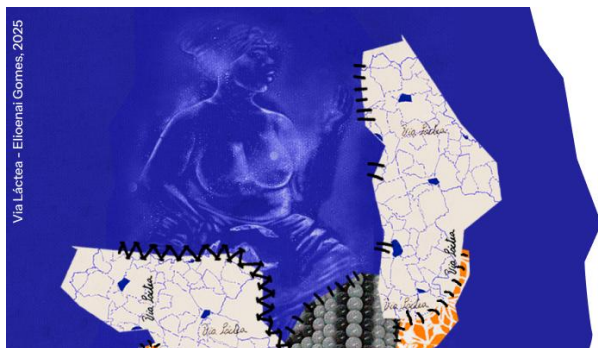


elitismo no Brasil também caracterizou o contato do público com a arte desde o período colonial, ligando-se a uma tradição de iconografia religiosa que, além de cumprir a finalidade institucional, também decorava o ambiente doméstico. Somente com a realização das mostras de artistas acadêmicos no século XIX, abertas ao grande público, foi possível ampliar a composição social dos espectadores de arte para além das elites econômicas e políticas (Silva, 2012, p. 100).

Devido a isto, a visita a museus e espaços culturais por escolas, se faz de extrema importância, para garantia do acesso à arte, contribuindo assim para uma formação cidadã crítica e sensível. Para a arte/educadora Ana Mae Barbosa (2009) “o processo de mediação mais eficiente se dá nos lugares de arte, isto é, em museus e exposições” (Barbosa, 2009, p. 14). A pesquisadora que desenvolveu a abordagem triangular, que foi responsável por potencializar e popularizar a visita a museus por escolas e universidades, durante sua estadia como Diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, também aborda que, espaços como museus são laboratórios mais que propícios para a prática de uma educação propícia à Abordagem Triangular:

[...] a Proposta Triangular, como sistema epistemológico, só foi sistematizada e amplamente testada entre os anos de 1987 e 1993, no Museu de Arte Contemporânea da USP, tendo como meio a leitura de obras originais. De 1989 a 1992 foi experimentada nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, tendo como meio reproduções de obras de arte e visitas aos originais do museu. Este projeto foi iniciado no período em que Paulo Freire foi Secretário da Educação do Município de São Paulo e foi conduzido inicialmente por mim, depois por Regina Machado e por fim e por mais tempo por Christina Rizzi. Sua avaliação positiva após quatro anos foi extremamente recompensadora (Barbosa, 1998, p. 35).

Sendo assim, os museus também se fazem espaço de formação continuada, se tornando um lugar mútuo de ensino e aprendizagem. As experiências vivenciadas pelos professores de artes, possibilitam a construção de saberes contextualizados, oportunizando uma ligação entre escola e museu, a partir de atividades que podem ser realizadas no próprio museu, ou na escola, antes ou depois das visitas.



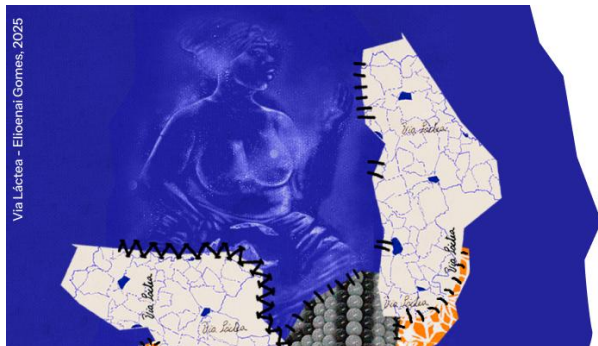
Nesse sentido, ressalta-se que o arte-educador, na escola, também planeje levar os alunos a museus e outros espaços expositivos. Isso permitirá, evidentemente, que os estudantes tenham experiências de leitura de imagens a partir de obras originais, assim como tenham um verdadeiro encontro com a arte e ampliem repertórios de conhecimentos (Barbosa, 2010, p. 149-150).

E os estudantes têm a oportunidade de ler, contextualizar e fazer, nas diversas moldagens que essa abordagem permite, em grupo ou individualmente, tudo isso, a partir das visitas a museus e espaços culturais.

VAMOS CONHECER MUSEUS?

A primeira experiência da turma com instituições museológicas aconteceu no dia 11 de julho de 2025, na ocasião os estudantes fizeram uso do laboratório de informática do *Campus* Ufal Arapiraca para um *tour* gratuito via internet em museus de todo mundo. A partir da orientação da professora, os estudantes, que nem mesmo imaginavam a possibilidade de visitar museus via internet, tiveram acesso aos mais distintos tipos de museus e exposições. Alguns dos comentários dos estudantes durante a experiência foram: “não imaginava que isso seria possível, que eles organizam um *tour* online pelo museu”; “eu achava que esse tipo de coisa era pago”; “as exposições temporárias são tão atuais e legais, eu nunca imaginei que veria um museu expondo algo sobre Darth Vader”; dentre outros comentários entusiasmados.

A experiência possibilitou alguns questionamentos como: “que tipo de museu é esse?”; ou “por que nesse museu só tem peças antigas?” esses questionamentos levaram a descobertas em relação aos tipos de instituições culturais museológicas. Em relação às tipologias de museus, podemos citar: museus históricos, museus de história natural, museus de ciência e tecnologia, museus arqueológicos, museus antropológicos, museus temáticos, ecomuseus, museus de bairro/cidade, museus de arte decorativa, museus militares e museus biográficos. Sendo importante ressaltar que muitos museus combinam elementos de diferentes categorias, criando espaços diversificados e ricos em possibilidades culturais, sociais, artísticas, educacionais e de pesquisa (Setton, 2017).

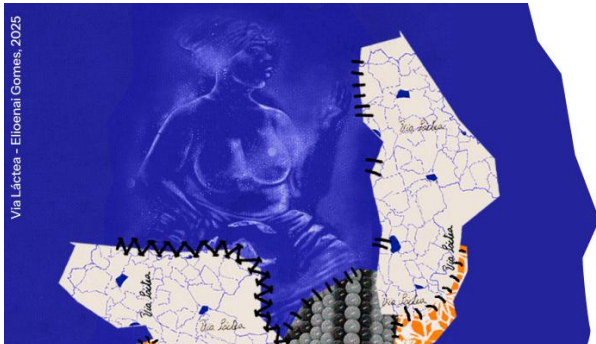


O segundo contato da turma com um espaço museológico, foi uma visita ao Museu Zezito Guedes, no dia 25 de julho de 2025. Este espaço recebe o nome e é dedicado ao patrimônio vivo da cultura alagoana, que é escultor, poeta, folclorista, historiador e mestre da Cultura Popular, está localizado no centro de Arapiraca-AL, no antigo prédio da Prefeitura de Arapiraca, e existe desde outubro de 2009.

A visita foi organizada em dois momentos, inicialmente a turma foi guiada por um dos historiadores que trabalham no museu, ele nos apresentou o acervo permanente do espaço, que conta com peças que pertenceram a Zezito Guedes, juntamente com recortes de sua história expostos nas paredes com fotografias e textos. Em outro espaço, diversos elementos que nos contam sobre a cidade de Arapiraca, desde a sua fundação até aos acontecimentos marcantes e personagens importantes para a história da cidade. Esse primeiro momento possibilitou o levantamento de questionamentos que surgiram sobre a pouca representatividade de mulheres, negros e indígenas, sobretudo ao se considerar que Arapiraca é conhecida como a cidade do fumo, e a atividade de destalar o fumo é protagonizada por mulheres; como também, que há duas comunidades quilombolas na cidade e há comunidades indígenas, em cidades vizinhas. Então, onde estão essas pessoas e grupos tão importantes para a formação da cidade?

No segundo momento, fomos direcionados para a exposição da artista Eliane Rocha, natural de Arapiraca com grande destaque na arte milenar do mosaico. A turma foi guiada pela própria artista, ela nos explicou sobre a confecção das peças, materiais, técnicas e afins, e também nos falou sobre suas viagens pelo Brasil e outros países para pesquisar, aprender e produzir mosaicos.

A continuação desta atividade sobre o museu Zezito Guedes ocorreu em sala de aula no dia 1º de agosto de 2025. Foi solicitado previamente (no dia da visita) que os estudantes fotografassem um dos objetos expostos no museu e levassem a imagem impressa para a aula, em seguida foi solicitada a descrição daquela imagem contendo informações como: cor, tamanho, formato, função, origem, tempo histórico e etc, em seguida, eles teriam que justificar a escolha daquela peça para o museu, e



o porquê de dentre tantas outras, aquela ter sido escolhida. Finalizada essa etapa, cada estudante falou sobre a peça escolhida sem revelar qual era e a turma tentava adivinhar com as informações cedidas, apesar de algumas peças repetidas, a diferentes justificativas nos mostraram a importância da curadoria. Como atividade para ser entregue na aula seguinte, cada estudante deveria escolher uma peça que deveria estar exposta no museu Zezito Guedes, e levando em consideração as discussões em sala de aula (sobre a representatividade das mulheres, povos indígenas e população negra) e a tipologia do museu, elaborar como um/a curador, a justificativa para o objeto escolhido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de Ensino de Arte desenvolvidas durante a disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Arte 2, a partir de visitas a museus virtuais e local, propiciou aos estudantes reconhecer o museu como espaço educativo ao vivenciarem atividades de curadoria e a compreender o museu integrado à cultura da cidade e à identidade dos vários povos que a constituem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural e social. *In*: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho; OLIVEIRA, Mirtes Marins de. Os museus como espaços educativos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, e162678, 2017.

SILVA, Juliana de Sousa. Considerações sobre o público e o acesso às artes visuais no Brasil. **Visualidades**, Goiânia, v. 6, n. 1 e 2, abr. 2012.